

EBD – Revista Compromisso Ano CXVI – Nº 462

EBD 1 – O INÍCIO DO MINISTÉRIO DE CRISTO

Marcos 1

Gandhi Giordano
estudosmec@pibrj.org.br

O INÍCIO DO MINISTÉRIO DE CRISTO – MARCOS 1 (TEXTO ÁUREO

Mc 1.36-38)

1. Introdução

O Evangelho de Marcos é sobretudo impactante, pois logo no primeiro versículo proclama uma verdade surpreendente: “Princípio do Evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus”.

O nome Jesus significa que Javé é a salvação. A importância do nome é clara no AT (Ver 1 Samuel 25.25). O nome de Jesus não foi escolhido por seus pais.

Segundo sólida tradição, João Marcos escreveu o Evangelho em Roma, contando a história de Jesus, assim como ele a ouviu diretamente do apóstolo Pedro. A ordem dos fatos narrados no Evangelho de Marcos não é cronológica, pois ele escreveu de memória, no início da década de 60 d.C. Foi escrito em um período de muita tensão para os cristãos, sendo aceito como o primeiro evangelho escrito.

2. Desenvolvimento do texto

O evangelista Marcos apresenta o Evangelho de Jesus Cristo, o Filho de Deus (1.1), com todas as suas marcas peculiares. Vejamos algumas delas.

O Evangelho de Jesus Cristo é fundamentado na Palavra de Deus. O Caminho de Jesus Cristo foi preparado pelo precursor João Batista, conforme foi anunciado por Isaías (Isaías 40.3).

O Evangelho de Jesus Cristo prega o arrependimento dos pecados e o batismo. A conversão ao cristianismo equivale a um novo nascimento (Romanos 6.4). A prática do Batismo é um ato consciente de quem reconhece os seus pecados e demonstra publicamente que nasceu de novo.

A pregação de João Batista é simples, apresenta a necessidade do arrependimento e o batismo pelas águas. João Batista pregava, após ele viria um mais poderoso que batizaria pelo Espírito.

João Batista era famoso e a ele (7) acorriam multidões, mas isto não lhe tirava o seu senso de missão.

Ele foi incisivo que Jesus era o que tinha poder e batizaria com o Espírito santo (8).

No versículo 2 temos uma mistura de Êxodo 23.20 e Malaquias 3.1. No versículo 3 temos a mensagem de Isaías (Isaias 40.3). Isso mostra como o Messias era esperado.

Entre os versículos 4 e 8 de João Batista, mostrando a importância de João Batista e a sua pregação. O deserto onde João Batista estava pregando e o local onde batizava é atualmente localizado na Jordânia (isto deve-se à mudança do leito do Rio Jordão devido ao assoreamento). O local ficava próximo à Jericó e acessível a diversas regiões habitadas na época, justificando assim o acesso de multidões e a sua fama e reconhecimento.

A importância do batismo (Mc 1.9-13). O Batismo de João possuía a marca do arrependimento. Os que ouviam a pregação de João Batista e se arrependiam, eram batizados no Rio Jordão.

O próprio Jesus foi batizado, não por arrependimento, mas, para confirmação do Reino de Deus entre os homens.

Após o batismo, os céus se abriam e Jesus foi confirmado pelo Espírito em forma de pomba: Tu és o meu filho amado, em quem me agrado.

Logo após foi carregado pelo Espírito para o deserto e foi tentado por Satanás.

Durante a tentação havia o cuidado divino, pois os anjos o serviam (v. 13).

O Batismo de Jesus apresentou fatos muito diferentes. Quando Jesus Cristo emergiu da água do Rio Jordão, o céu se abriu e veio o Espírito de Deus, na forma de Pomba. E uma voz veio do céu: "Tu és o meu filho amado; em ti me agradei".

Depois do Batismo, logo foi transportado para o deserto onde foi tentado e ao mesmo tempo cuidado pelos anjos.

Após a tentação no deserto, Jesus iniciou a escolha de seus discípulos. O evangelho de Marcos, assim como cada livro, tem suas características literárias. A expressão "logo" aparece 11 vezes só no capítulo 1, o que dá um senso de urgência ao Evangelho de Marcos. E a chamada aos seus discípulos, de Jesus tem sempre um sentido de autoridade e de urgência (V.14-20). Todos largavam o que estavam fazendo e o seguiam.

Jesus chama discípulos, para uma vida de absoluta obediência e de recompensas celestiais.

As particularidades do Evangelho do Reino (Mc 1.14-20) de Deus.

Novo – A proposta de vida é nova. Os valores são inegociáveis, seus princípios divinos e sua ênfase é a eternidade (1 Co 2.9).

Graça – o evangelho tem como alvo a busca de pecadores, a fim do arrependimento de seus pecados. A busca não é por mérito de ninguém, mas pela possibilidade de mudança de vida.

Dependência – Crer no Evangelho de Jesus Cristo é viver conforme a vontade de Deus. É almejar o Reino de Deus, não por mérito, mas pela Graça alcançada.

Urgência – A salvação não pode esperar, pois não temos controle do tempo. Se formos chamados devemos ir (Isaías 6.8).

Jesus escolhia os seus discípulos, que largavam o que estavam fazendo e o seguiam. Não havia espera e nem agendamentos.

Vocação – O Senhor chama ao ministério, desde o ventre de nossas mães.

A supremacia de Jesus Cristo Mc 1.21-34).

Sobre os mestres da época (V.22).

A supremacia de Jesus Cristo como mestre foi explicada por Ele mesmo e se justifica pois, Ele foi enviado pelo Pai. Ele era o Emanuel (João 12. 49,50).

Sobre os espíritos impuros (V.24-26) conforme também citado em Mateus 28.18, Jesus recebeu toda a autoridade no céu e na terra. No verso 24 aparece uma expressão típica do AT (Ver 1Reis 17,18): "O que há entre nós e ti"?

Sobre as enfermidades físicas (V.30,31), Jesus realizou diversas curas, começando com a sogra de Pedro, ocasião em que mostrou supremacia sobre as enfermidades.

Sobre os males emocionais (V. 31,33), Jesus socorria os enfermos e lhes restaurava o ânimo. A sogra de Pedro foi curada e com bom ânimo passou a servir a todos. A fama de Jesus se propagou rapidamente.

Jesus e a oração (Mc 1.35-39)

A oração era parte da vida cotidiana de Jesus. No meio do atendimento às verdadeiras multidões, com as mais diversas necessidades, Jesus orava. O

tempo para isto era conseguido do seu descanso, pois Jesus acordava cedo, para ter momentos de intimidade com o Pai.

A compaixão de Jesus (Mc.1.44,45)

Jesus era movido por compaixão e o leproso sabia do poder de Jesus, mas subordinou a sua cura à vontade do Mestre. Jesus tocou no leproso e ele foi curado. Jesus toca na vida de cada um, pecador, contaminado de qualquer forma e restaura a sua pureza. É necessário que o pecador peça a cura, mas se subordine à vontade de Jesus Cristo.

3. Conclusão

Desse capítulo podemos aprender a avaliar as mudanças em nossas vidas.

João Marcos teve senso de urgência para escrever este Evangelho. Jesus teve senso de urgência para escolher os seus discípulos, para capacitá-los e para o cumprimento da sua Missão. A utilização do tempo é uma “Arte”, mas sempre devemos procurar essa habilidade e nunca o desperdiçar.

Logo de início encontramos as bases do Evangelho de Jesus e assim, ao longo do Evangelho de Marcos, podemos entender melhor a vida e a missão do nosso Salvador e Senhor Jesus Cristo.

Referências Bibliográficas

Comentário Bíblico Africano – Tokunboh Adeyemo – Mundo Cristão -2010

Bíblia de Estudo Matthew Henry – Ed.Central Gospel Ltda – 2014.

Bíblia Shedd – Vida Nova.

Bíblia de Estudo – Arqueológica NVI – Vida – 2013

MANUAL BÍBLICO DA SBB – 3ª edição. – 2018

Manual Bíblico Ilustrado Vida – 1ª edição 2019

Bíblia – Antigo Testamento – Livros Proféticos - Companhia das Letras - 2019